

## **Parte quarta – Das esperanças e consolações**

### **Capítulo II – Das penas e gozos futuros**

#### **Item 4. Natureza das penas e gozos futuros**

980. O laço de simpatia que une os Espíritos da mesma ordem constitui para eles uma fonte de felicidade?

R. “Os Espíritos entre os quais há recíproca simpatia para o bem encontram na sua união um dos maiores gozos, visto que não receiam vê-la turbada pelo egoísmo. Formam, no mundo inteiramente espiritual, famílias pela identidade de sentimentos, consistindo nisto a felicidade espiritual, do mesmo modo que no vosso mundo vos grupais em categorias e experimentais certo prazer quando vos achais reunidos. Na afeição pura e sincera que cada um vota aos outros e de que é por sua vez objeto, têm eles um manancial de felicidade, porquanto lá não há falsos amigos, nem hipócritas.”

Das primícias dessa felicidade goza o homem na Terra, quando se lhe deparam almas com as quais pode confundir-se numa união pura e santa. Em uma vida mais purificada, inefável e ilimitado será esse gozo, pois aí ele só encontrará almas simpáticas, que o egoísmo não tornará frias. Porque, em a Natureza, tudo é amor: o egoísmo é que o mata.

**Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0980).**

---

#### **Livro 20**

#### **Capítulo 980 – Fonte da felicidade**

**0980 LE**

As uniões de almas sinceras, de Espíritos que se elevaram no amor, certamente que são a fonte da felicidade, por trabalharem e amarem juntos. Toda seqüência de fraternidade que puderem sustentar, são laços de luz que as almas criam para o bem da humanidade.

Entretanto, as uniões que se fazem dentro dos princípios inferiores, onde medram o ciúme, a hipocrisia, o orgulho e o egoísmo, não são fonte de felicidade e, sim, de sofrimentos de variada ordem na conjuntura da alma, pois se tornam sementes que proliferam na desarmonia.

Para se ter companhias espirituais elevadas, é indispensável que os ideais sejam igualmente elevados. Procura, se ainda não atingiste esse grau de despertamento, esforçar-te para tal, já que somente atraímos para nós segundo o que somos. Isso é lei universal da justiça.

A verdadeira fonte da felicidade é o amor, dentro da pureza que Jesus nos ensinou, cada vez mais crescendo no meio dos postulados divinos. O mundo se encontra em duras crises, porque essas crises nascem no centro das almas em desequilíbrio. Quando se acertarem por dentro, o que existe exteriormente acompanhará as normas internas.

O homem está sob o regime de duas forças: o bem e o mal. Para onde houver maior propensão, é para aí que ele vai, e a luta deverá ser maior. A conquista do bem é mais difícil, mas vai se tornando mais fácil à medida que ele vai vencendo seus instintos inferiores.

Se alguém se considera sábio e entendido das leis, deve mostrar pela vida:

**Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valemos pelo que fazemos.**

Quem entre vós é óbvio e entendido?  
Mostre em mansidão de sabedoria, mediante condigno proceder, as suas obras.  
(Tiago, 3:13)

Quem achar que já conquistou as virtudes espirituais não deve falar, e, sim, mostrar pelas suas obras, no silêncio da sua própria vida, porque a virtude evangélica irradia, sem ser preciso o anúncio. Quando assim procedermos, já estaremos de posse da fonte da felicidade. Basta bebermos nela outros conhecimentos, em outras mudanças de vida para a vida imortal.

A felicidade completa, somente as almas puras podem desfrutar. Analisa teus pensamentos, tuas idéias, tua fala; se forem puras, podes considerar-te alma feliz, por já teres dado os primeiros passos para a glória imortal e para novas oportunidades de trabalho de alta relevância com Deus. Jesus está sempre a nos esperar para trabalhos mais dignos; depende do nosso pregar na intimidade do coração. Quando tudo passar, notaremos que levantamos muitos véus que encobriam as maiores lições, e passaremos a estudá-las, não nos livros do mundo, mas, no livro da natureza, escrito por Deus,

O homem, por vezes, acha seu trabalho penoso, e ficando apressado para que o dia acabe para o seu descanso. Para os Espíritos que já se elevaram, nada existe de penoso; tudo se transforma em alegria de vida. Os Espíritos puros sentem felicidade no trabalho com amor, sorvendo mais vida, na vida de Deus, que nunca pára.

**Miramez, Filosofia Espírita**, (Livro XX, Cap. 980 – Fonte da felicidade.

– questão 0980, (João Nunes Maia)).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).

**Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valemos pelo que fazemos.**